18/07/2016 acervo.oglobo.globo.com/?service=printPagina&imagemPrint=http%3A%2F%2Fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2FPDFs_XMLs_paginas%2Fo_glo…

Rio lança parceria para via expressa na Barra

Corredor Transolímpico, que chegará até Deodoro, vai receber investimentos privados e terá pedágio de R$ 4,30

Luiz Ernesto Magalhães
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

• Dezessete anos após o lançamento do plano de construção da Linha Amarela (1994), a prefeitura prepara uma nova Parceria Público-Privada (PPP) para uma segunda via expressa com pedágio no Rio. O corredor Transolímpico, que terá faixas exclusivas para BRTs — corredores de tráfego para ônibus—, faz parte dos investimentos para as Olimpíadas e ligará a Barra da Tijuca a Deodoro. A minuta do edital divulgada no fim da tarde de sexta-feira para consulta pública prevê um gasto na rodovia de cerca de R$ 1,6 bilhão até 2015, entre recursos públicos e privados. O município se compromete a entrar com até R$ 1,1 bilhão na obra. Ganhará a concessão por 35 anos a empresa que calcular o menor volume a ser investido pela prefeitura. O pedágio terá o mesmo preço cobrado na Linha Amarela: R$ 4,30.

A concorrência será em setembro, e o início das obras em 2012. No orçamento, estão incluídos apenas os gastos diretos nas obras da via expressa. No edital, a prefeitura se compromete em arcar com outras despesas que podem chegar a R$ 420,5 milhões. Na conta estão as indenizações para os proprietários de 1.295 imóveis (R$ 320,5 milhões). O município também assumirá os custos para reurbanizar a Avenida Salvador Allende, cuja duplicação poder chegar a R$ 100 milhões. Apesar de estar fora da área de concessão, a via será o principal acesso ao Transolímpico pela Barra. ■

Editoria de Arte

Projeto lembra o apresentado para a Linha Amarela

Volume de veículos calculado para os dois é semelhante

• Coincidências cercam os projetos da Linha Amarela e do corredor Transolímpico. Em 1994, a Autoestrada Lagoa-Barra mostrava sinais de saturação e a Linha Amarela foi uma alternativa ao trânsito entre duas regiões da cidade. O aumento da frota de veículos no Rio, que em apenas dez anos cresceu cerca de 50%, provocou reflexos no trânsito, incluindo na própria Linha Amarela, que já está sobrecarregada em alguns horários. Quando foi inaugurada, em 1997, após três anos de obras, a via recebia 50 mil veículos por dia no trecho com pedágio. Em 2005, já eram 72 mil carros por dia. No ano passado, o volume chegou a 100 mil.

Estudos de tráfego feitos para o edital do Transolímpico mostram que a nova via entrará em operação com potencial para receber mais de 52 mil veículos por dia — volume bastante parecido com o da Linha Amarela em 1997.

Apesar das coincidências, o secretário-chefe da Casa Civil, Pedro Paulo Carvalho Teixeira, explica que, conceitualmente, o Transolímpico tem diferenças em relação à Linha Amarela, principalmente no tratamento dado ao transporte de massa.

— Os veículos de BRT serão isentos de pedágio, ao contrário do que acontece com os ônibus que circulam pela Linha Amarela. Como o pedágio não pesará no preço da tarifa, quem sairá ganhando é o usuário — disse Pedro Paulo.

Previsão é inaugurar via expressa em 2015

O secretário municipal de Obras, Alexandre Pinto, afirma que a expectativa é inaugurar a nova via entre setembro e dezembro de 2015. Para agilizar o pagamento de indenizações, o edital prevê que a empresa que vencer as licitações ficará responsável pelo levantamento em cartórios dos proprietários dos imóveis que terão de ser desapropriados. As obras atingirão também algumas instalações públicas:

— Em Sulacap, um viaduto passará por parte do terreno do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (Cfap), mas não haverá necessidade de fechar a instituição. Em Deodoro, a via passará por instalações da Escola de Cavalaria do Exército, que serão reconstruídas em outro ponto.

Hoje, duas linhas de BRT já estão em construção. A primeira é a Transoeste, que ligará Campo Grande e Santa Cruz ao Jardim Oceânico, na Barra da Tijuca, e será inaugurada em 2012. No fim deste mês, a Secretaria de Obras lança o edital de licitação para o único trecho cujas

Ligue 0800 70 30 145 ou acesse nextel.com.br

O Serviço Móvel Especializado (SME) é destinado a pessoas jurídicas ou a grupos de pessoas, naturais ou jurídicas, caracterizados pela realização de atividade específica. No caso de pessoas naturais, a contratação também depende de prévia comprovação de atividade específica. Conexão Direta Nextel é um sistema de radiocomunicação para realização de operações tipo despacho (Res. 404/05 Anatel). A família de planos N VANTAGENS possui um plano somente com rádio ilimitado pelo preço de R$ 89,00 e sua contratação, assim como a dos demais planos, está sujeita a análise de crédito e período mínimo de vigência de 12 meses. Para saber o preço dos demais planos e mais detalhes, consulte seu assessor comercial, o site www.nextel.com.br ou as lojas Nextel. Serviços sujeitos ao plano escolhido pelo assinante. Desconto para compra de Smartphone válido até 31/12/2011. A comunicação de rádio para rádio é ilimitada. Os planos com DDD/DDI inclusos são válidos somente com as atuais normas legais. Caso essas normas sejam alteradas pelo Órgão Regulador (Anatel), ou por qualquer determinação do Estado ou de um de seus órgãos e representantes, a Nextel se reserva o direito de fazer alterações nesses planos de serviços sem a necessidade de prévia comunicação. Para ligações, verifique as localidades com operadoras parceiras. Pesquisa de satisfação - Fonte: Pesquisa Nexsatisfaction realizada em julho/2010 pela TNS-Research International. No BlackBerry®, para utilização de BlackBerry® Messenger, e-mail e internet ilimitada, é necessária a contratação do serviço BIS/BES e do SME. BlackBerry®, RIM®, Research In Motion®, SureType®, SurePress™ e marcas comerciais, nomes e logotipos relacionados são de propriedade da Rasearch In Motion Limited e estão registrados e/ou são usados nos EUA e em vários outros países. Operadora SME com mais de 3 milhões de assinantes no Brasil. Imagens meramente ilustrativas.

O projeto do corredor

• O projeto do Transolímpico prevê a construção de 12 viadutos e pontes ao longo dos 13 quilômetros de via (em cada sentido). A obra inclui a abertura de um túnel com cerca de 1.800 metros de extensão no Maciço da Pedra Branca. A via terá três faixas em cada sentido e o limite de velocidade será de 80 quilômetros por hora. As faixas centrais serão exclusivas para a circulação dos BRTs. O projeto faz parte de um anel viário projetado pelo município na década de 90. Na época, a ligação Deodoro-Barra era conhecida como ligação C.

Dos quase R$ 1,6 bilhão em investimentos, cerca de 25% serão gastos para a perfuração do túnel (R$ 400 milhões). Outros serviços que exigirão um grande volume de recursos são a execução de aterros e da pavimentação (R$ 310 milhões); a construção dos viadutos e pontes(R$ 175,3 milhões); e contenção de encostas (R$ 131 milhões. O orçamento inclui ainda outros investimentos, como a implantação de circuito de TV para monitorar a via expressa de uma central de controle e implantação da sinalização viária.

Um estudo em anexo ao edital de licitação também estima o número de desapropriações necessárias por região. Essa quantidade pode mudar de acordo com o andamento do projeto. Ao todo, estão previstas desapropriações em Bangu (3); Realengo (80); Magalhães Bastos (143); Sulacap (114); Taquara (146); Estrada do Outeiro Santo (402); Condomínio Bosque do Paradiso (24), em galpões industriais na Taquara (6) e em Curicica (353).

Uma preocupação para moradores de todas as classes

Donos de imóveis dizem que não foram procurados pela prefeitura; subprefeito nega desinformação

Bárbara Honkis
barbara.honkis.rpa@oglobo.com.br

• Moradores de condomínios de classe média e de áreas pobres da Taquara, em Jacarepaguá, contam os dias para deixar suas residências por causa da construção do Transolímpico. É o caso de Luciana Bellot, que mora na Estrada do Outeiro Santo. Apenas na via serão demolidos 402 imóveis. Luciana é comerciante e mantém, na frente do seu prédio, de classe média baixa, uma sorveteria, fonte de renda da família.

— Não posso sair daqui. Ninguém, até hoje, veio até nós dar explicações

Guilherme Leporace

CASA DO condomínio Outeiro Santo que fica em rua por onde passará o Transolímpico

alta Bosque Paradiso, na Estrada do Rio Grande, também está apreensivo. Segundo ele, a prefeitura não deu qualquer informação sobre desapropriações. E, no início do ano, ainda emitia licenças para a construção de novas casas no condomínio. No levantamento inicial, a prefeitura estimou que terá que pagar cerca de R$ 9,5 milhões aos moradores do Paradiso.

— Como a prefeitura concede autorização para a construção de casas que serão mais tarde demolidas? — questiona o arquiteto.

Já o subprefeito da Barra da Tijuca e Jacarepaguá, Thiago Mohamed, nega

http://acervo.oglobo.globo.com/?service=printPagina&imagemPrint=http%3A%2F%2Fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2FPDFs_XMLs_paginas%2Fo_globo… 1/2

obras ainda não começaram. A estimativa é que a implantação dos corredores de BRT entre o Terminal Alvorada e o Shopping Downtown fique em cerca de R$ 50 milhões. O Transcarioca, que ligará a Barra ao Aeroporto Tom Jobim, será inaugurado até a Copa do Mundo de 2014. O Transbrasil, que cruzará a Avenida Brasil, ainda não tem data para as obras começarem. ■

sobre o que vai acontecer. Não temos para onde ir se o Transolímpico passar mesmo por aqui — diz a comerciante.

Sandra Lemos compartilha a mesma preocupação de ter que deixar o local, onde mora há cerca de 40 anos:

— Aqui é muito tranquilo, ainda podemos ficar na rua conversando, sem muito barulho. Com o corredor, isso aqui vai virar um inferno. Sem contar que corremos o risco de morar debaixo da Transolímpico.

O clima de incerteza também tomou conta do Condomínio Outeiro Santo, que tem 148 casas. A nova via passará por quatro ruas no fim do condomínio. Ainda há dúvidas sobre quem será atingido. A professora Flavia Cristina confirmou na prefeitura que seu imóvel está na relação dos que irão abaixo. Flávia conta que investiu a a economia da família para ter uma casa própria:

— Meu medo é que eles nos mandem embora de uma hora para outra. Sinceramente, não sei para onde ir quando isso acontecer.

O arquiteto Marcelo Barbieto, que mora no condomínio de classe média que os moradores estejam desinformados. De acordo com ele, várias reuniões e audiências públicas já foram promovidas para apresentar os projetos e tirar as dúvidas da população.

— É claro que sempre que a prefeitura executa obras que exijam desapropriações isso gera preocupação entre os moradores. Mas eles podem ficar tranquilos, porque as indenizações serão pagas — garante. ■